

Fogaça lança nome de Simon para o Senado

Porto Alegre — O senador José Fogaça (PMDB-RS) anunciou ontem a candidatura do senador Pedro Simon (PMDB-RS) à presidência do Senado. Fogaça disse que os gaúchos já dão como “favas contada” a eleição de Simon para o cargo. O PMDB gaúcho entra nessa disputa numa reação à candidatura de José Sarney (PMDB-AP), incentivada por setores do PMDB, PFL do PSDB. Fogaça, que é candidato à reeleição, observou que Simon não é político de sair pedindo votos, por isso decidiu tomar a iniciativa sem esperar que ela partisse dele. Fogaça disse ter informação de que Sarney não é candidato. “Do ponto de vista de ocupação de espaços, este é o momento de quem é candidato começar a se manifestar. Está na hora dele (Simon) ocupar espaço”, disse Fogaça.

O PMDB segundo ele, terá nas mãos a decisão sobre a presidência do Senado. “Isto dependerá muito da nova composição do Senado e tudo indica que o PMDB terá mais de 20 senadores e o PFL 14. Consequentemente, nós teremos a prerrogativa de indicar o novo presidente”, disse o senador. Ele duvida de uma disputa dentro do partido no voto entre Sarney e Simon. “Disputa no voto não sai. Esta é uma questão de construção política da candidatura”, acredita. (AE)

Campos prefere Ronan no PMDB

O senador Alfredo Campos (PMDB-MG) lançou ontem a candidatura do colega mineiro Ronan Tito para a presidência do PMDB. “Nem Simon, nem Sarney”, disse Campos. “O partido precisa de alguém sem mandato, para se dedicar tempo integral às atividades de reorganizar o PMDB após as eleições”. O mandato do senador Ronan Tito termina este ano. Para Alfredo Campos, outro ótimo nome é o do atual governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury Filho. “Tenho certeza que ele se dedicaria de corpo e alma”, afirmou.

O presidente do PMDB paulista, Roberto Rollemberg, ligado ao grupo quercista, apontou como os melhores candidatos o ex-governador de Goiás, Íris Rezende (GO), ou candidato do PMDB ao governo de Alagoas, Divaldo Suruagy. Quanto ao nome de Fleury, Rollemberg acredita que “apesar das divergências naturais com Quércia, ambos estão juntos na campanha, mas à presidência do partido é assunto para ser discutido após o balanço das eleições”, afirmou. Rollemberg criticou as candidaturas tanto de Sarney quanto a de Simon a presidência do partido.

(AJB)

26 SET 1994

JORNAL DE BRASÍLIA